RESUMO - III. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E ASSISTENCIAIS

INTERPROFISSIONALIDADE EM UTIS: DIMENSÕES ORGANIZACIONAIS, TECNOLÓGICAS, CULTURAIS E EMOCIONAIS

Laura Andrian Leal (laura.andrian.leal@usp.br)

Jullymaria Glenda Soares Alencar De Araujo (glendaaraujo07@hotmail.com)

Iasmin Silva (iasmingabrielli095@gmail.com)

Vanessa Do Socorro Lisboa Balieiro (vanessalisboalive@hotmail.com)

Midiã Quirino Roberto (midiaqroberto@gmail.com)

Sílvia Helena Henriques (shcamelo@eerp.usp.br)

Interprofissionalidade em UTIs: Dimensões Organizacionais, Tecnológicas, Culturais e Emocionais

Introdução: As Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) são ambientes de elevada complexidade, nos quais a interprofissionalidade se configura como elemento essencial para assegurar integralidade, segurança e qualidade do cuidado. Apesar disso, barreiras como hierarquização rígida, sobrecarga laboral e fragmentação das práticas ainda dificultam a consolidação de modelos colaborativos. Objetivo: Caracterizar como fatores organizacionais,

tecnológicos, culturais e emocionais influenciam a dinâmica interprofissional em UTIs segundo a percepção de profissionais de saúde. Metodologia: estudo exploratório de abordagem qualitativa, realizado em 2025, com entrevistas semiestruturadas a 29 profissionais de diferentes categorias, complementadas por diário de campo. Os dados foram submetidos à análise temática indutiva, após aprovação pelo comitê de ética. Resultados: Destacou-se que a estruturação de rotinas, protocolos e reuniões multiprofissionais favorece a integração das equipes, mas a hierarquização rígida e a sobrecarga laboral ainda representam obstáculos. No aspecto tecnológico, o uso de prontuários eletrônicos e sistemas digitais amplia a rastreabilidade das informações e reduz falhas. Culturalmente, ambientes que valorizam respeito, confiança e reconhecimento fortalecem práticas colaborativas, enquanto contextos competitivos e centralizados fragilizam a cooperação. Na dimensão emocional, o suporte psicológico, a empatia e a escuta ativa são fundamentais para enfrentar o estresse e manter a coesão da equipe. Conclusão: a interprofissionalidade em UTIs é multifacetada, envolvendo organização, tecnologia, cultura e bem-estar emocional. Reconhecer esses fatores é essencial para consolidar práticas colaborativas, promover integralidade e segurança no cuidado, além de fortalecer a cultura organizacional e pedagógica das instituições de saúde.

Title: Interprofessionality in Intensive Care Units: Organizational, Technological, Cultural, and Emotional Dimensions

Introduction: Intensive Care Units (ICUs) are highly complex environments in which interprofessionality emerges as an essential element to ensure comprehensiveness, safety, and quality of care. Nevertheless, barriers such as rigid hierarchies, work overload, and fragmented practices still hinder the consolidation of collaborative models.

Objective: To characterize how organizational, technological, cultural, and emotional factors influence interprofessional dynamics in ICUs, according to the perceptions of healthcare professionals.

Methodology: This exploratory qualitative study, conducted in 2025, involved semi-structured interviews with 29 professionals from different categories, complemented by field diaries. Data were subjected to inductive thematic analysis, following approval by the ethics committee.

Results: The structuring of routines, protocols, and multiprofessional meetings was highlighted as fostering team integration, although rigid hierarchies and work overload remain obstacles. From a technological perspective, the use of electronic health records and digital communication systems enhanced information traceability and reduced errors. Culturally, environments that value respect, trust, and recognition strengthened collaborative practices, while competitive and physician-centered contexts weakened cooperation. In the emotional dimension, psychological support, empathy, and active listening were considered fundamental to coping with stress and maintaining team cohesion.

Conclusion: Interprofessionality in ICUs is multifaceted, encompassing organization, technology, culture, and emotional well-being. Recognizing and addressing these factors is crucial to consolidating collaborative practices, promoting comprehensiveness and safety in care, and strengthening the organizational culture and pedagogical mission of healthcare institutions.

Título: Interprofesionalidad en Unidades de Cuidados Intensivos: Dimensiones Organizacionales, Tecnológicas, Culturales y Emocionales

Introducción: Las Unidades de Cuidados Intensivos (UCIs) son entornos de elevada complejidad, en los cuales la interprofesionalidad se configura como un elemento esencial para garantizar integralidad, seguridad y calidad del cuidado. No obstante, persisten barreras como la jerarquización rígida, la sobrecarga laboral y la fragmentación de las prácticas, que dificultan la consolidación de modelos colaborativos.

Objetivo: Caracterizar cómo factores organizacionales, tecnológicos, culturales y emocionales influyen en la dinámica interprofesional en UCIs según la percepción de profesionales de la salud.

Metodología: Estudio exploratorio de enfoque cualitativo, realizado en 2025, mediante entrevistas semiestructuradas a 29 profesionales de distintas categorías, complementadas con diario de campo. Los datos fueron sometidos a análisis temático inductivo, tras aprobación del comité de ética.

Resultados: Se destacó que la estructuración de rutinas, protocolos y reuniones multiprofesionales favorece la integración de los equipos, aunque la jerarquización rígida y la sobrecarga laboral continúan siendo obstáculos. En el aspecto tecnológico, el uso de historias clínicas electrónicas y sistemas digitales amplía la trazabilidad de la información y reduce fallos. Culturalmente, los ambientes que valoran respeto, confianza y reconocimiento fortalecen las prácticas colaborativas, mientras que contextos competitivos y centralizados debilitan la cooperación. En la dimensión emocional, el apoyo psicológico, la empatía y la escucha activa resultan fundamentales para enfrentar el estrés y mantener la cohesión del equipo.

Conclusión: La interprofesionalidad en UCIs es multifacética, involucrando organización, tecnología, cultura y bienestar emocional. Reconocer estos factores es esencial para consolidar prácticas colaborativas, promover integralidad y seguridad en el cuidado, además de fortalecer la cultura organizacional y pedagógica de las instituciones de salud.

Palavras-chave: práticas interdisciplinares; relações interprofissionais; equipe de saúde; unidades de terapia intensiva; guia de prática clínica; hospitaispráticas interdisciplinares; relações interprofissionais; equipe de saúde; unidades de terapia intensiva; guia de prática clínica; hospitais.